



ABREVIÇÃO DE JEJUM: BENEFÍCIOS DA PRÁTICA NA CLÍNICA

Autores: Amanda Duarte de Almeida; Fernanda Cristina Alves de Lima; Marcos Vinnícius Pires Fernandes de Oliveira; Vanessa Nobre Melquiades; Yasmin Bou Assi Monteiro.

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha, São Paulo, Brasil

Eixo Temático: Saúde Nutricional e Metabólica

Introdução

A abreviação de jejum tem como objetivo minimizar o conteúdo gástrico, reduzindo assim os riscos de broncoaspiração e regurgitação. A principal recomendação é a ingestão de líquidos claros contendo maltodextrina em até 2h antes da aplicação da anestesia¹.

Atualmente existem protocolos para um tempo mais curto de jejum, nas quais tem se mostrado seguros e melhoram os desfechos clínicos apresentados no pós-operatório, como a sensação de sede e fome. No entanto a realidade da abreviação de jejum em muitos hospitais não é seguida em seus protocolos institucionais.

Dessa forma, a realização deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão sobre a importância da abreviação de jejum ser seguida nas instituições hospitalares.

Objetivo

O objetivo é avaliar a importância da aplicação da abreviação de jejum em prática na clínica cirúrgica, para isso analisamos a publicação de artigos científicos utilizando as palavras-chave "fasting abbreviation" e "surgery" na base de dados bibliográficos MEDLINE dos Institutos Nacionais de Saúde entre 2019 e 2026.

Métodos

Para analisar as publicações para a realização da revisão sistemática, utilizamos as palavras-chave na base de dados MEDLINE, que lista 23 artigos. Como critérios de exclusão, foram excluídos estudos pediátricos e neonatais, pesquisas realizadas fora do ambiente hospitalar e estudos que não abordassem a abreviação de jejum como objetivo principal da pesquisa. Portanto foram analisados somente 14 estudos.

Conclusão

Dada a essas informações, concluímos que a abreviação de jejum é uma excelente ferramenta para uso hospitalar para redução de complicações no pós-operatório, além de trazer benefícios para a questão financeira da unidade. Porém ainda são necessários novos estudos para analisar a abreviação de jejum além do uso da maltodextrina.

Referências

1. RIGO, E. F.; et al. Validation of a popsicle as a clear fluid to abbreviate preoperative fasting. Clinical Nutrition ESPEN, v. 59, p. 154-157, 2024.
2. GONÇALVES, R. C.; et al. Protocolo eletrônico de abreviação de jejum pré-operatório: criação, aplicação e capacitação da equipe de assistência ao paciente. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 52, e20253755, 2025.
3. WENDLER, E.; et al. Shorten preoperative fasting and introducing early eating assistance in recovery after gastrojejunal bypass? ABCD, Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva, v. 34, n. 3, e1606, 2022.
4. ARRUDA, W. S. C.; et al. Abbreviation of preoperative fasting and malnutrition: impact on cost-effectiveness of surgical patients. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 52, e20253776, 2025.
5. FEGURI, G. R.; et al. Benefits of fasting abbreviation with carbohydrates and omega-3 infusion during CABG: a double-blind controlled randomized trial. Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery, v. 34, n. 2, p. 125-135, 2019.

Discussão

Atualmente o uso de protocolos de abreviação de jejum em instituições são de difícil aplicação, mesmo apresentando seu benefício na prática. A implementação do protocolo e a capacitação dos profissionais permite reduzir a duração do jejum no pré-operatório e consequentemente benefícios do seu uso².

Segundo Gonçalves et al., foi realizado um estudo observacional e descritivo sobre a aplicação de um protocolo em um hospital público de Goiânia. Nele com o auxílio da equipe multidisciplinar, foi observado que a solução com maltodextrina apresentou benefícios ao paciente e para a instituição, como a redução no tempo de jejum no pré-operatório e a otimização do cronograma cirúrgico².

Wendler et al. relata que existem estudos que em operações abetas de grande porte se beneficiam do uso da abreviação de jejum, pois ele demonstra um tempo mais curto para a reintrodução alimentar no pós-operatório e consequentemente um menor tempo de internação³.

Além dos benefícios ao paciente, a abreviação de jejum apresenta benefícios financeiros as instituições. O estudo Arruda et al. garante redução de custos de material cirúrgico, recursos e capital financeiro, além de estar indiretamente relacionado ao comprometimento do estado nutricional do paciente⁴.

Mesmo mostrando benefícios somente com o uso da maltodextrina, alguns estudos abordaram também o uso de outros componentes. Segundo Feguri et al., o estudo realizado em um Hospital Universitário de Cuiabá, buscou avaliar a abreviação com módulo de carboidrato e ω -3 PUFA e demonstrou que além de minimizar a resistência a insulina e escapes de hiperglicemia, constatou também uma redução da resposta inflamatória pós-operatória e controle metabólico⁵.

Acesse o trabalho
na íntegra!

